

Caro leitor,

Aqui está um relato de Niek e Helma Rader (de Wassenar, Holanda), após sua visita a Moçambique.

Espero que você ache interessante ler sobre as experiência deles e que possa aprender sobre a apresentação que eles tiveram ao centro Mutanaya Weru, em Maputo, Moçambique.

Essas visitas são importantes para a fundação Mutanaya Weru e nós partilhamos o trabalho e a experiência deles com você. Estamos certos de que relatos como esses nos permitam entender a necessidade de ajudar àqueles que são menos afortunados do que nós. Nesse caso, o povo de Maputo, Moçambique.

Sjef van Zon, presidente da fundação.



Veja a felicidade dessas crianças. Sem o centro não seria assim.

A Menor Fonte Imaginável. Oosterhuis (por Helma Rader)

A menor fonte imaginável, enterrada em pedras,
Borbulhando e se infiltrando pela savana,
Água entre pedras correndo pelo deserto
Formando um leito de rio pelo inabitável,
Rastejando sob alturas inalcançáveis,
Viajando por cidades vibrantes e rebeldes
Encharcando raízes fossilizadas de árvores,
Formando oásis, fluindo nos campos, através dos jardins,
Baixando uma manta de chuva sobre as rosas.

Durante a quaresma os bispos enviaram uma carta: tempo para reflexão, para cuidar do próximo, distribuição justa da prosperidade pelo mundo. Nós acabamos de chegar de Moçambique, onde trabalhamos no projeto do padre holandês Andre van Zon. Esse padre oferece um lar a pessoas sem qualquer futuro: mulheres portadoras de deficiências físicas e mentais, bem como, a crianças abandonadas.

Cerca de 90% das pessoas em Moçambique vivem na areia e, com sorte, com paredes de pedra, tetos ondulados e um pequeno quintal, onde um fogão de lenha é usado para cozinhar. Posso entender que uma família não tem como sustentar uma mãe deficiente, vítima de minas terrestres, deixadas para trás pela guerra civil. Também, essas famílias não tem como sustentar os filhos dessas mulheres, uma vez que enfrentam uma batalha para sobreviver todos os dias. Também posso entender que uma mãe abandone seus filhos quando sabe que morrerá de AIDS. O centro do padre André dá abrigo a 20 mulheres deficientes e 60 crianças, algumas deficientes. Quando possível, essas crianças vão para escola, assim como, algumas dessas mulheres. Voltamos para casa com muitos sentimentos contraditórios. Nós fizemos o que pudemos, mas foi uma gota no oceano. Admiração pela visão do padre André (o que você fez para o meu necessitado, fez para mim) em conflito com a falta de esperança e a “impressão de um trabalho sem fim”. Aí vem o ensaio do nosso coral noturno e nós cantamos o hino A Menor Fonte Imaginável. Então, mais uma vez eu sei: não tenho como saber, como a menor fonte imaginável pode se transformar num poderoso rio. Ah, sim. O rio pode secar no meio do caminho, mas a fonte seguirá em uma nova direção e ainda trará a vida. Cada gotinha nossa fará a diferença em algum lugar. Vamos acreditar nisso.



Alegria de todos por um.

O excelente resultado.



Amizade, alegria e gratidão.

Visita a África do Sul e Moçambique (por Niek Rader).

Há cerca de 12 anos, fomos apresentados ao padre André van Zon e o seu projeto Mutanyana Weru (nossa pequena vila) por meio de um amigo que trabalhava na Embaixada da Holanda em Maputo. Nesse projeto, cada centavo doado é aproveitado, pois esse projeto é uma organização, sem despesas gerais. Nós ficamos tão impressionados com o trabalho que decidimos ajudar o projeto por meio do nosso Centro de Reiki. No ano passado, nós encontramos o padre André pela celebração dos 40 anos de sua missão e, mais uma vez, ele nos convidou para visitá-lo e nós aceitamos o convite.

Moçambique é bem longe da Holanda e, por isso, nós decidimos realizar um antigo sonho e combinar a viagem com um passeio a África do Sul. No final de Janeiro de 2007, a viagem começou com um grupo de turismo da África do Sul. A ênfase era na natureza e na vida selvagem. Foi uma experiência fantástica e nós conhecemos reservas naturais, entre elas, o Krüger National Park que é do mesmo tamanho que a Holanda. Nós vimos e fotografamos todos os animais que sonhávamos em ver, inclusive um leopardo, durante um safari noturno em St Lucia Wetlands Park. O que nos chamou a atenção foi a riqueza do país – dentro dos padrões africanos. Depois de nos despedirmos dos nossos companheiros de viagem no Aeroporto de Johannesburg, nós viajamos para Maputo, onde o padre André nos esperava. Levamos 2 horas para conseguir um visto, que custou € 50, e então, pudemos seguir para o Centro Mutanyana Weru.

Que diferença para a África do Sul, onde é relativamente limpo. Nas periferias de Maputo avistamos montanhas de lixo próximos à estrada. E o cheiro: uma mistura de gases, com lixo queimado e urina. Isso nos lembrou das favelas de Bombaim. Por outro lado, o projeto (O Centro como se refere o padre André) é muito simples e limpo. Cerca de 60 crianças e 20 mulheres portadoras de deficiência vivem lá. Homens são considerados tabus, pois, normalmente, a sua presença significa problema.

Padre André mantém conexão com o hospital de Maputo por mais de 15 anos e conheceu várias mulheres feridas por minas terrestres. São mais de 1 milhão de minas deixadas para trás depois da guerra civil. Os hospitais tratam essas mulheres da melhor maneira possível. Em Moçambique os cuidados com um paciente são realizados pela própria família. Frequentemente, essas mulheres são abandonadas pelas famílias, pois são consideradas um fardo. E foi por isso que o padre André se colocou à disposição para ajudar essas mulheres. Quando elas recebiam alta do hospital, ele as levava para o Centro. Além disso, essas mulheres tinham filhos que eram enviados ao Centro. E foi assim que o Centro começou. Hoje em dia, ele trata dos casos mais difíceis, já que organizações sociais para tratar de crianças abandonadas e/ou deficientes como encontramos na Holanda ou no mundo ocidental são raras em Moçambique.

Nós já havíamos comunicado ao padre André que gostaríamos de fazer algo pelo Centro, enquanto estávamos lá. Ele, então, nos contou que cerca de 3 semanas atrás, um depósito de munição localizado próximo ao Centro explodiu e apesar do Centro estar a 1 km de distância de tal depósito, o complexo foi atingido por

fragmentos da explosão. Pedacos de granada e morteiros pesando até 1 kg. Foi um milagre que ninguém no centro se feriu. Os telhados foram atingidos; nós contamos 5 buracos onde o metal atingiu o ondulamento do telhado. O prédio balançou tanto que até a iluminação fluorescente caiu do teto e ficou pendurada por seus fios, uma ou outra, ainda funcionando, sendo que a maioria não funcionava mais.

Padre André sabia que eu tinha algum conhecimento sobre eletricidade, então, ele me pediu que consertasse esse problema. Comecei a pesquisa sobre o trabalho que eu teria pela frente, além de fazer uma lista do material que eu precisaria. Em Maputo, cada coisa tem sua loja especializada e, por conta disso, nós passamos horas, todos os dias, procurando pelo material necessário. Em uma semana, com a ajuda da minha mulher Helma e do jardineiro Carlos, eu consertei toda a iluminação com a ajuda de uma mesa e uma escada. 12 lâmpadas não podiam ser consertadas e precisaram ser substituídas. As demais foram consertadas e colocadas no lugar, após terem passado por uma limpeza. Alguns meninos também “ajudaram” e deram gritos de alegria toda vez que uma nova lâmpada era acesa. Também, consertei algumas “instalações” onde fios desencapados com até 220 volts estavam ao alcance das crianças.

Mais trabalhos foram realizados como o reparo de um cofre, onde foi guardado o restante do material comprado para o conserto das lâmpadas.

Enquanto eu era ajudado por Carlos, Helma parou para ajudar a consertar o triciclo de Thelma. Quando criança, Thelma foi atingida por uma bala na coluna cervical e ficou completamente paralizada da cintura para baixo. No hospital, ela desenvolveu feridas na pele por passar muito tempo deitada e, por isso, ela só pode usar a cadeira de rodas por pouco tempo. Na escola, ela se deita no chão a maior parte do tempo, enquanto em casa ela se deita na cama, de barriga para baixo. Um engenheiro americano construiu um triciclo para que ela possa se deitar sobre ele e empurrá-lo com seus braços. A cobertura do triciclo precisava ser trocada, bem como o revestimento de madeira do mesmo, uma vez que Thelma usa o triciclo também para tomar banho. Na cidade, nós compramos todo o material necessário e a madeira veio de um velho armário, tendo sido cortada no tamanho necessário ao revestimento do triciclo. Depois de alguns dias de trabalho árduo, o triciclo estava pronto novamente e Thelma estava muito feliz com o resultado.

Temos a maior admiração pelo padre André que há mais de 15 anos realiza esse trabalho, dando amor a “suas crianças”.

Além das 60 crianças e 20 mulheres que ele abriga no Centro, há mais 20 pessoas trabalhando no Centro (guardas, mulheres cozinhando, limpando, lavando, etc.). Normalmente, ele tem que alimentar 100 pessoas todos os dias. Mesmo com o baixo custo de vida em Moçambique a quantia necessária para sustentar o Centro é considerável.

A maioria dos patrocinadores do Centro é da Holanda com contribuições de igrejas, pessoas privadas, escolas com todos os tipos de ação, o Wilde Ganzen que contribuiu diversas vezes.



Reparo habilidoso da iluminação após a explosão de granadas.